

FACILITY REPORT
Orientações para o uso dos espaços expositivos
CAIXA Cultural Brasília

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	2
INFORMAÇÕES GERAIS DO ESPAÇO	4
RECEBIMENTO DE ACERVOS DE TERCEIROS	6
PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS E ACIDENTES	8
SEGURANÇA.....	9
CLIMATIZAÇÃO	10
CONSERVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE EXPOSIÇÕES	12
RELATÓRIOS DOS ESPAÇOS	13
GALERIA PRINCIPAL.....	13
GALERIAS PICCOLA I E II.....	15
GALERIA VITRINE.....	17
GALERIA ACERVO	19

APRESENTAÇÃO

A CAIXA Cultural Brasília tem suas peculiaridades, foi nessa localidade onde a temática cultural CAIXA começou a ser estruturada.

Em 12/10/1951, tempo anterior à unificação das Caixas, o Sr. Carlos Alberto Dunshee de Abranches, membro do extinto Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, propõe a criação do Museu da CAIXA.

A partir de 1968, a CAIXA começou a reunir um precioso acervo de artes plásticas, com obras dos mais renomados artistas do Brasil contemporâneo. Naquele ano, a CAIXA convidou a pintora Djanira para ilustrar as estampas das cinco principais extrações da Loteria Federal: Carnaval, Inconfidência, São João, Independência e Natal.

A Resolução da Diretoria, Ata nº 180 de 05/03/1974, cujo relator foi o então Diretor Cláudio Medeiros, aprovou o Termo de Permissão de Uso de área destinada à construção do Museu da CAIXA em Brasília.

Em reunião de 14/09/1976, Ata nº 300, a Diretoria da CAIXA aprovou a criação do Museu da CAIXA e, em 27/09/1976, reuniu-se a comissão para organização e instalação do Museu da CAIXA; faziam parte da equipe o professor Sérgio Bernardes e Aloísio Magalhães.

O OF DIRCM/0625/76, de 04/10/1976, trata da decisão da Diretoria, que acolheu e aprovou a proposta do Presidente da CAIXA no sentido de preservar a memória da CAIXA, e trata da obrigatoriedade de todas as filiais para promover a reunião de todo material de valor histórico e documental para remessa à CAIXA Cultural Brasília.

A construção do edifício da CAIXA Cultural Brasília foi concluída em 1979 e a unidade teve inauguração oficial em 12 de agosto de 1980. A partir de janeiro de 1981, agregou-se a essa estrutura a Biblioteca e a Pinacoteca. Em 1984/85, dá-se início à política de irradiação do então denominado Conjunto Cultural da Caixa às filiais e criação do Representante Cultural Regional.

Há no Acervo do CAIXA Cultural Brasília documentos do século XIX, bilhetes de loteria do século XX, máquinas de datilografia, moedas de ouro e prata do período imperial, instrumentos utilizados na operação de penhor desde o Monte de Socorro, ferramentas e utensílios empregados no garimpo, assim como importantíssimos documentos da CAIXA, principalmente as cadernetas de poupança dos escravizados, enfim, todo um acervo proveniente de mais de um século de operações.

Com a absorção do Banco Nacional da Habitação (BNH), a CAIXA Cultural Brasília recebeu obras assinadas por Portinari, Milton Dacosta, Anita Malfatti, Pancetti, Di Cavalcanti, Manabu Mabe, Alfredo Volpi.

Em 24/08/1982, o Dr. Gil Gouvêa Macieira, juntamente com o Grupo de Trabalho formado por José Olegário Ferreira Aganeti, Adalberto de Queiroz, José Luiz Visconti e Paulo Nergi Boeira de Oliveira desenvolveram um trabalho para formular um

plano de marketing para a unidade cultural em Brasília. Dentre os objetivos, havia a necessidade de efetuar o registro de todo o acervo histórico CAIXA, fazer da abordagem do fato histórico um ato continuado, constante e permanente, promover a ocupação dos espaços culturais existentes na CAIXA pela comunidade, incentivar as manifestações artístico-culturais dentro da CAIXA, contribuir para a preservação da memória nacional no campo de atividades inerentes à CAIXA.

Em dezembro de 1995, foi elaborada uma proposta para a reestruturação da área cultural da CAIXA em Brasília.

Em 2003, foram feitas reformas para a instalação de um sistema de ar-condicionado central e a revisão da divisão e pé-direito dos ambientes existentes, com o objetivo de criar as galerias Principal, Vitrine e Acervo, bem como ampliar a área expositiva, com a adição das galerias Piccola I e II. Em abril de 2016, foi instalado o sistema de climatização Tracer SC, da Trane.

Com vistas à autossuficiência energética e sustentabilidade ambiental, em 2012 a CAIXA Cultural Brasília passou a contar com sistema voltado a receber iluminação LED nas galerias e, em 2016, recebeu uma usina fotovoltaica própria, bem como o amparo adicional de gerador à diesel exclusivo para esta edificação.

A programação da CAIXA Cultural Brasília é formada prioritariamente pelos Programas Culturais CAIXA e o acervo artístico próprio. Além disso, o Teatro da CAIXA, a Sala Gente Arteira e os demais ambientes recebem, permanentemente, programação de espetáculos e eventos nacionais e internacionais, nos segmentos de Cinema, Dança, Música, Teatro e Vivências.

A área total passível de recebimento de exposições temporárias equivale a mais de 10.600 m², inclusa a área externa (Jardim de Esculturas).

A CAIXA Cultural Brasília situa-se no Setor Bancário Sul, quadra 4, lotes 3/4, anexo ao edifício Matriz da CAIXA.

CAIXA Cultural Brasília

Setor Bancário Sul, quadra 4 lotes 3/4, Ed. Anexo.

Brasília/DF. CEP 70.092-900

Horário de Funcionamento: Terça a domingo: 9h às 18h

Telefones: (61) 3206-9450

INFORMAÇÕES GERAIS DO ESPAÇO	
Edifício, Construção e Manutenção	<p>Ano de Construção: 1979</p> <p>Adições: 2003 – divisão dos ambientes para criação das galerias Principal, Vitrine e Acervo. Elevação do pé-direito da Galeria Principal. Fechamento de área com instalação das galerias Piccola I e II.</p> <p>Materiais da edificação</p> <p>Paredes originais internas e externas: alvenaria.</p> <p>Teto: concreto/forro em gesso, vigas metálicas e vidro.</p> <p>Vigas e elementos estruturais: concreto e aço; concreto armado.</p> <p>Piso: mármore; madeira/taco; carpete (internamente); cimento.</p> <p>Paredes expositivas: Dry Wall, MDF e concreto.</p>
Área Expositiva Interna	<p>Galerias: 1.179,14 m², dos quais: 1.155,15 m² de espaço expositivo (5 galerias) e 23,98 m² do depósito exclusivo da Galeria Principal.</p> <p>Mezanino: 62,54 m².</p> <p>Foyer: 222,94 m².</p> <p>Foyer – área Gente Arteira 1 – próximo à Galeria Acervo : 36 m² aprox.</p> <p>Foyer – área Gente Arteira 2 – em frente ao Teatro: 22 m² aprox.</p> <p>As galerias são utilizadas exclusivamente para exposições.</p> <p>Foyer e Mezanino podem receber eventos e exposições diversos, conciliados com a circulação permanente de pessoas e as demais atividades nos espaços. Entre essas estão: ações do Programa Educativo CAIXA Gente Arteira e, eventualmente, mostra do acervo histórico da CAIXA no Mezanino.</p> <p>Foyer e Mezanino são áreas internas de propriedade da CAIXA nas quais não há controle de fluxo de pessoas e de fatores climáticos.</p>
Área Expositiva Externa	<p>Jardim de Esculturas: cerca de 9.200 m², inclusas jardineiras permanentes.</p> <p>Estacionamento: 3.275 m².</p> <p>Podem ocorrer espetáculos no Jardim de Esculturas e Estacionamento.</p>

<p>Área Expositiva Externa (cont.)</p>	<p>Podem ocorrer exposições no Jardim de Esculturas.</p> <p>No Jardim de Esculturas há esculturas permanentes, que podem ser movidas pela própria CAIXA, conforme os projetos expositivos e performances.</p> <p>As áreas externas são lugares públicos de propriedade da CAIXA, onde não há controle de fluxo de pessoas ou de fatores climáticos.</p>
<p>Rotinas de Fumigação</p>	<p>Abrangem as galerias, reservas técnicas do acervo da CAIXA, áreas comuns e ambientes da administração.</p> <p>Periodicidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • semestral; ou • a qualquer tempo, sob demanda. <p>Pragas eliminadas: insetos em geral, ratos, baratas, moscas, escorpiões e cupins.</p> <p>Os procedimentos incluem a descoberta de supostos ou possíveis ninhos e rotas tomadas pelos indivíduos infecciosos e aplicação de soluções específicas usando pulverizador. As fórmulas incluem substâncias eficientes para cada tipo de extermínio, tais como: Coumatetralil, deltametrina, sulfuramida e imidacloprid. Essas formulações são incrementadas usando componentes adicionais como espessantes, dispersantes, conservantes, solventes, antiespumantes e molhantes. Para evacuação de ambientes, são respeitados os tempos de ação das soluções.</p> <p>Em caso de infecção, a rotina é acionada a qualquer tempo, tendo em conta o tipo de praga encontrada.</p>
<p>Rotinas de Limpeza</p>	<p>A CAIXA Cultural Brasília conta com serviços de limpeza em rotinas diárias, durante todo o horário de funcionamento e alternativamente, sob demanda.</p> <p>As galerias são limpas semanalmente com supervisão da equipe de acervos CAIXA.</p>
<p>Cartazes e Banners para Equipamentos de Divulgação e Sinalização no espaço da CAIXA Cultural</p>	<p>Todos os projetos de ocupação devem prever os seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Banner 125 x 350 cm, em lona, acabamento em ilhoses ao longo de todas as laterais, incluindo instalação; - Cartaz 50 x 62 cm para porta-cartaz; - 2 cartazes 60 x 90 cm para porta-cartazes.

RECEBIMENTO DE ACERVOS DE TERCEIROS	
Rotina	<p>A lista completa de objetos deve ser apresentada antecipadamente.</p> <p>A conferência das caixas deve ser realizada por agente de segurança, supervisor técnico e Núcleo de Museologia contratados pela CAIXA.</p> <p>O serviço de Museologia contratado pela CAIXA não dispensa a necessidade dos relatórios de condições de conservação das obras, sob responsabilidade da produção da exposição a ser montada/desmontada.</p> <p>Tamanho da porta de entrada: 2,3 m de altura x 2,5 m de largura.</p> <p>Área de recebimento de acervos: galerias Acervo, Principal, Piccola I, Piccola II Vitrine ou outro espaço expositivo. Não autorizamos abertura de caixas para verificação de acervos em áreas de carga/descarga.</p> <p>O transporte das embalagens com obras e materiais de exposição, assim como todo material necessário para essa movimentação, é de responsabilidade da produção.</p>
Área de carga/descarga	<ul style="list-style-type: none"> • vagas em área pública: carga/descarga de caminhões – distante entre cerca de 40 e 100 metros das áreas de exposição; • estacionamento superior (Esplanada): carros de pequeno porte e vans. Veículos de até 4 toneladas; • garagem: distante mais de 300 m das áreas de exposição, descarga de qualquer tipo de veículo – recomendada apenas em casos específicos. O percurso passa por áreas de abastecimento e manutenção que oferecem risco <p>A supervisão da carga e descarga é feita, preferencialmente, com o acompanhamento de museóloga da CAIXA, e obrigatoriamente da produção responsável pela exposição.</p>
Armazenamento das Obras	<p>O armazenamento dos objetos antes das montagens é feito nas próprias galerias onde ocorrerão as exposições.</p> <p>Deve-se observar a necessidade de interrupção da climatização das galerias quando os espaços expositivos entram em serviços de adequação expográfica. Isto é, as obras devem chegar somente após esse período.</p> <p>Excepcionalmente, de forma justificada, com a devida</p>

	marcação das obras e caso haja disponibilidade de espaço, a CAIXA pode autorizar utilização de reserva técnica climatizada para armazenar temporariamente objetos que não são de sua própria coleção.
--	---

PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS E ACIDENTES	
Informações Gerais	<p>A edificação possui detectores de fumaça e extintores de incêndio conforme as normas ABNT NBR.</p> <p>Brigada Profissional 24 horas.</p> <p>A região é atendida pelo 15º Grupamento de Bombeiros Militar.</p> <p>As galerias contam com sinalização visual obrigatória para indicação das saídas de emergência, as quais devem ser respeitadas nos projetos expográficos.</p>
Estrutura e Equipamentos	<p>Sprinklers no Foyer (antes das portas de entrada das galerias), Teatro e áreas administrativas. Ano de instalação dos sprinklers: 2001.</p> <p>Extintores, conforme tipo de área e objetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CO2; • PQS; • ABC. <p>Portas com barras anti-pânico (funcionam durante os horários de visitação).</p> <p>O material da edifica�o � resistente a fogo, sem revestimento de spray de retardamento anti-chamas.</p>

SEGURANÇA	
Procedimentos	Quando as galerias estão fechadas, as portas de saída de emergência permanecem trancadas o alarme ligado e um segurança fica em guarda no edifício. Nas portas de emergência sensores de movimento e acionam o sistema de alarme.
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Câmeras – memória interna e transmissão via cabo; • Sistema de monitoramento remoto (CFTV); • Alarmes ligados à central de alarme; <p>São mantidos registros de todos os sinais de alarme recebidos, incluindo hora, data, localização e causa.</p> <p>Ações-padrões em caso de roubo/furto: reportar a ocorrência às áreas responsáveis; direcionamento aos órgãos de segurança pública; investigação dos fatos.</p>
Rotinas de Manutenção	<p>O sistema de alarme é programado para testar a comunicação de hora em hora;</p> <p>Um técnico especializado faz manutenção preventiva de equipamentos mensalmente;</p> <p>O rastreador diário monitora imagens CFTV e um técnico faz manutenção preventiva mensalmente;</p> <p>Quando solicitada, é feita manutenção corretiva dos equipamentos.</p> <p>Este documento não aborda em detalhes o plano de ação em caso de emergência ou de recuperação de desastres.</p>

CLIMATIZAÇÃO	
Equipamentos	<p>Realizada por sistema FANCOIL (exceto galerias Piccola I e II – sistema SELF próprio);</p> <p>Possui sistema de backup acionado automaticamente durante a noite e quando há falhas no sistema principal (exceto galerias Piccola I e II – sistema SELF próprio).</p> <p>Todas as galerias são controladas por termostato e higrostatto, também presentes no depósito da Galeria Principal;</p> <p>Não são utilizadas substâncias para intervenção na temperatura e umidade das galerias.</p>
Índice Umidade Relativa	<ul style="list-style-type: none"> • Máximo 55%; • Mínimo 45%; • Médio: 50%.
Índice Temperatura	<ul style="list-style-type: none"> • Máximo 21°C; • Mínimo 19°C; • Médio 20°C.
Variações	<p>A meta principal é a estabilização dos índices;</p> <p>As variações de índice médio para mínimo e médio para máximo ocorrem num período de 24 horas, respectivamente, ou seja, em 24h são admitidas variações de até 1 °C e 5% RH.</p> <p>As galerias Piccola I e II funcionam atualmente com maiores variações de umidade relativa, próximas de 15% ao longo de 24h, mas são segregadas dos demais ambientes.</p> <p>A meta dos índices de climatização pode ser revista conforme as necessidades da exposição e a estação/época do ano.</p>
Controle ambiental – Umidade relativa e Temperatura (monitoramento, checagem)	<p>O controle ambiental das galerias é realizado por meio do sistema Tracer SC.</p> <p>Especificações do sistema Tracer SC:</p> <p>Desenvolvedor: Trane</p> <p>Modelo: Tracer SC BMSC000AAA1100, versão V4.20.1128</p> <p>Implementação: abril/2016</p> <p>A checagem é feita diariamente e semanalmente são conferidos os gráficos gerados pelo aplicativo, com a finalidade de verificar oscilações que podem ser prejudiciais aos acervos expostos.</p>

<p>Controle ambiental – Umidade relativa e Temperatura (monitoramento, checagem)</p>	<p>São utilizados <i>dataloggers</i> digitais em todos os ambientes de exposição e guarda de acervo.</p> <p>Desenvolvedor: Impac</p> <p>Modelo: IP747RH</p> <p>Implementação: maio/2022</p> <p>A checagem é feita diariamente e semanalmente são conferidos os gráficos gerados pelo aplicativo, com a finalidade de verificar oscilações que podem ser prejudiciais aos acervos expostos.</p> <p>A produção deve especificar na entrada das obras as condições ambientais ideais para a Galeria, que serão ajustadas conforme solicitado. Salienta-se a importância de manter o bem-estar das obras e também dos visitantes da exposição.</p>
<p>Ajustes</p>	<p>São operados por equipe terceirizada de engenharia.</p> <p>É possível adequar os <i>set points</i> conforme a necessidade de cada exposição, com modificação temporária das metas estabelecidas;</p> <p>São feitas manutenções sempre que identificadas distorções com relação ao funcionamento esperado.</p>
<p>Periodicidade</p>	<p>A coleta e interpretação das planilhas com os dados de climatização é realizada semanalmente por museóloga.</p> <p>São solicitadas manutenções no sistema sempre que verificada a necessidade. Problemas de climatização são reportados a área específica, responsável pelas demandas de infraestrutura do Ed. Matriz da CAIXA e da CAIXA Cultural Brasília.</p> <p>É possível ter acesso remoto às informações de temperatura e umidade.</p> <p>É possível aferir os dados coletados pelo sistema mediante coleta simultânea por termohigrômetros dataloggers.</p>

CONSERVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE EXPOSIÇÕES	
Transportes e embalagem de obras	<p>O processo de embalagem das obras é feito na própria galeria.</p> <p>Ao chegar nas dependências da instituição é feita uma conferência do estado de chegada das obras, ainda embaladas.</p> <p>A desembalagem é de responsabilidade da empresa de transporte e da produção da exposição.</p> <p>A equipe da CAIXA realiza apenas uma conferência da quantidade de obras e materiais que entram na instituição e o estado de conservação, já identificado pelos relatórios técnicos da produção da exposição.</p>
Verificação das obras (laudos – <i>condition report</i>)	<p>A verificação das obras é feita a partir do momento que são desembaladas.</p> <p>O laudo visa a avaliação das condições de chegada da obra, e deve ser feita pelo museólogo e/ou responsável pela exposição e pelas obras (<i>courrier</i>, museólogo, produtor, curador) e pelo museólogo contratado pela CAIXA.</p> <p>A ficha de laudo (<i>condition report</i>) é de responsabilidade da produção, que poderá, a seu critério, adotar o modelo sugerido neste Relatório de Instalações.</p> <p>A equipe de Museologia contratada pela CAIXA não produz laudos técnicos para as obras de exposições externas.</p>
Peças que apresentem modificações durante o período de exposição	<p>São realizadas checagens diárias pela equipe do Núcleo Museológico.</p> <p>Com base nos laudos realizados na entrada da obra na instituição é possível verificar alterações.</p> <p>Ainda é feita checagem de temperatura e umidade das galerias semanalmente.</p> <p>Caso haja alguma alteração ao longo da exposição, a produção será prontamente notificada.</p>
Atendimento cultural e Mediação de exposições (programa educativo)	<p>O espaço conta com atendimento cultural, que faz o trabalho de recepção à CAIXA Cultural Brasília.</p> <p>Os atendentes ficam no <i>foyer</i> de entrada e dão orientações gerais sobre a instituição, galerias e exposições.</p> <p>Não é permitida a entrada de bolsas e afins nas galerias, em que essas podem ser guardadas nos guarda-volumes localizados no <i>foyer</i>.</p> <p>O trabalho de mediação das exposições é realizado pelo programa educativo Gente Arteira.</p>

RELATÓRIOS DOS ESPAÇOS

GALERIA PRINCIPAL

Apresentação do Espaço

Espaço localizado no térreo do edifício, e possui como acesso único o *foyer* da CAIXA Cultural. A galeria dá acesso às Galerias Piccola I e Piccola II. Há uma saída de emergência, localizada entre as galerias. É espaço amplo, para receber exposições de médio a grande porte. Recebeu as exposições “Frida Kahlo – Conexões entre mulheres surrealistas no México” (2016), “Arte Registro Performance Ivald Granato” (2016), “Nós” (2017), “J. Borges 80 anos” (2019) e “Rumor” (2020). A mostra inaugural, em 2003, trouxe recorte com as obras mais relevantes de Edvard Munch.

ESPECIFICAÇÕES DO ESPAÇO	
Andar	Térreo
Área/ Pé direito	Área: 420,12 m ² PD 1: 2,66 m PD 2: 4,27 m
Portas	1 porta (<i>entrada principal</i>): 2,46 x 2,29 m 1 porta antecâmara da galeria: 2,46 x 2,00 m 1 porta para a Galeria Acervo: 2,46 x 1,35 m 1 saída de emergência (pelas galerias Piccolas I e II: 2,02 x 2,32 m
Piso e características das paredes	Piso: cimento Características das paredes: alvenaria, madeira e drywall, com vigas e elementos estruturais em concreto e aço.
Iluminação (interna e externa)	Pouca (quase nula) influência de iluminação externa. A montagem da iluminação das exposições é de responsabilidade da produção. Recomenda-se o uso de lâmpadas de LED, menos agressivas para acervos culturais. A CAIXA disponibiliza a parte elétrica e os spots de luz. As luzes são desligadas todos os dias, quando fechadas as galerias (21 horas).
Tomadas	16 tomadas 220V nas paredes, 2 tomadas utilizadas para o contador de visitas. Há tomadas no teto para instalação de data shows e outros equipamentos. Existe a possibilidade de aumentar o número de tomadas de acordo com a demanda da exposição, desde que previamente avisado e autorizado pela CAIXA.
Refletores	80 refletores disponíveis

Acesso	O acesso do público e equipe de produção é realizado pelo <i>foyer</i> . A carga e descarga das obras, a depender das dimensões das embalagens, podem ser realizadas pelo <i>foyer</i> , mas preferencialmente pela saída de emergência da galeria.
Monitoramento – CFTV	Sim
Segurança Física – Número de Vigilantes	2 (dois) vigilantes. A quantidade pode variar de acordo com a demanda da exposição.
Proteção contra-fogo	Sim.

GALERIAS PICCOLA I E II

Apresentação do Espaço

Espaços localizados no térreo do edifício. São galerias independentes. Seu acesso é feito pela Galeria Principal e, em algumas exposições, as três galerias se complementam. Em geral, as exposições são realizadas utilizando os dois espaços (Piccola I e Piccola II), eventualmente também ocupadas por atividades educativas. Há uma saída de emergência entre as duas galerias e a Galeria Principal. Elas não possuem nenhuma influência de iluminação e ventilação externa. São espaços de pequeno porte. Receberam as exposições “*Pererê do Brasil – Zivaldo*”, bem como as instalações e vídeo instalações “*Karina Dias: Tempo Paisagem*” (2018) e “*Poesia Experimental Portuguesa*” (2018).

ESPECIFICAÇÕES DO ESPAÇO	
Andar	Térreo
Área/ Pé direito	Galeria Piccola I Área: 88,61 m ² PD 1: 2,28 m PD 2: 2,64 m Galeria Piccola II Área: 77,90 m ² PD 1: 2,33 m PD 2: 2,63 m Sala entre galerias Área: 23,71 m ² PD: 2,68 m
Portas	1 acesso à Galeria Principal: 2,66 x 3,01 m 1 porta de acesso à antecâmara das Piccolas: 2,51 x 1,00m 1 porta Piccola I: 2,10 x 1,69 m 1 porta Piccola II: 2,11 x 1,80 m 1 saída de emergência: 2,02 x 2,32 m
Piso e características das paredes	Piso: cimento Paredes: alvenaria com estrutura de vigas e estrutura de concreto e aço (interno)
Iluminação (interna e externa)	Sem influência de iluminação externa. A montagem da iluminação das exposições é de responsabilidade da produção. Recomenda-se o uso de lâmpadas de LED, menos agressivas para acervos culturais. A CAIXA disponibiliza a parte elétrica e os spots de luz. As luzes são desligadas todos os dias, quando fechadas as galerias (21 horas).
Tomadas	Cada uma possui 16 tomadas 220V nas paredes. Existe a possibilidade de aumentar o número de tomadas de acordo com a demanda da exposição, desde que previamente avisado e autorizado pela CAIXA.
Refletores	50 refletores disponíveis para as duas galerias

Acesso	O acesso do público e equipe de produção é realizado pela Galeria Principal, que tem seu acesso pelo <i>foyer</i> . A carga e descarga das obras, a depender das dimensões das embalagens, podem ser realizadas pelo <i>foyer</i> , mas preferencialmente pela saída de emergência da galeria.
Monitoramento – CFTV	Sim
Segurança Física – Número de Vigilantes	2 (dois) vigilantes para as duas galerias. A demanda de vigilantes pode variar de acordo com a exposição.
Proteção contra-fogo	Sim.

GALERIA VITRINE

Apresentação do Espaço

O espaço localiza-se no 1º andar do prédio. O acesso é realizado por escadas que levam à galeria e ao Mezanino. Há uma segunda entrada via Sala do Programa Educativo CAIXA Gente Arteira, por onde se atende a necessidade de acessibilidade a cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. É uma galeria de médio porte. Recebeu as exposições “Henri Matisse – Jazz” (2016), “*Rubem Valentim, construção e fé*” (2017) e “*Êxodos – Sebastião Salgado*” (2018), “*Goeldi e Dostoiévski*” (2019) e “*Mangá Hokusai*” (2021).

ESPECIFICAÇÕES DE ESPAÇO	
Andar	1º Andar
Área/ Pé direito	Área: 264 m ² PD: 2,41 m
Portas	1 porta de acesso ao Mezanino: 2,35 x 1,62 m 1 porta para a Sala de Leitura: 2,55 x 0,81 m Não possui saída de emergência.
Piso e características das paredes	Piso: taco Paredes: alvenaria e drywall com vigas e estruturas de concreto e aço (interno)
Iluminação (interna e externa)	Pouca influência de iluminação externa indireta. A montagem iluminação das exposições é de responsabilidade da produção. Recomenda-se o uso de lâmpadas de LED, menos agressivas para acervos culturais. As luzes são desligadas todos os dias, quando fechadas as galerias (21 horas).
Tomadas	1 tomada dupla, 3 tomadas simples no teto, 2 tomadas simples de 220 V nas paredes, 2 tomadas utilizadas para o contador de visitas. Há tomadas no teto para instalação de data shows e outros equipamentos. Existe a possibilidade de aumentar o número de tomadas de acordo com a demanda da exposição, desde que previamente avisado e autorizado pela CAIXA.
Refletores	70 refletores com lâmpadas disponíveis
Acesso	O acesso do público e equipe de produção é realizado pelas escadas que dão acesso ao Mezanino. A carga e descarga das obras, a depender das dimensões das embalagens são realizadas no foyer. O acesso para cadeirantes é realizado pelos elevadores do prédio da CAIXA, com entrada na Galeria Vitrine pela Sala de Leitura. O acesso é autorizado pelos atendentes culturais, que acompanham os visitantes até a galeria.
Monitoramento – CFTV	Sim

Segurança Física – Número de	2 (dois) vigilantes para a galeria.
Vigilantes	A demanda pode modificar de acordo com a exposição.

GALERIA ACERVO

Apresentação do Espaço

O espaço localiza-se no térreo da CAIXA Cultural. Seu acesso é pelo *foyer* de entrada. A galeria ganha esse nome por ser destinada a mostras de curadoria da própria instituição, com a finalidade de abrir ao público as coleções da CAIXA. É uma galeria de grande porte. Algumas das exposições promovidas com o acervo da CAIXA foram “*Metamorfoses: o papel no acervo da CAIXA*” e “*Coleção Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade*” (2016), “*Artistas – Mulheres no Acervo CAIXA*” (2018), “*Elementos do Acervo CAIXA*” (2019), “*Brasília, cidade invisível*” (2021), “*Perspectivas - histórias contadas pelo Acervo CAIXA*” e “*Sonhos Urbanos*” (2023).

ESPECIFICAÇÕES DE ESPAÇO	
Andar	Térreo
Área/ Pé direito	Área: 218,31 m ² Área Paredes: 88,80 m* PD: 2,46 m PD: 2,66 m *com uma parede falsa – ver planta baixa – sem parede falsa 77m
Portas	1 porta com acesso ao <i>foyer</i> : 2,43 x 1,68 m 1 porta para a Galeria Principal: 2,47 x 1,35 m 1 saída de emergência: 2,40 x 1,53 m
Piso e características das paredes	Piso: cimento Paredes: alvenaria com vigas e estruturas de concreto e aço (interno). Possui paredes expositivas em <i>dry wall</i> e em MDF.
Iluminação (interna e externa)	Pouca (quase nula) influência de iluminação externa. A iluminação das exposições é de responsabilidade da produção. Recomenda-se o uso de lâmpadas de LED, menos agressivas para acervos culturais. As luzes são desligadas todos os dias, quando fechadas as galerias.
Tomadas	3 tomadas duplas de 220 V no teto, 2 tomadas utilizadas para o contador de visitas. Existe a possibilidade de aumentar o número de tomadas de acordo com a demanda da exposição, desde que previamente avisado e autorizado pela CAIXA.
Refletores	70 refletores disponíveis
Acesso	O acesso do público e equipe de produção é realizado pelo <i>foyer</i> . A carga e descarga das obras, a depender das dimensões das embalagens podem ser realizadas no <i>foyer</i> .
Monitoramento – CFTV	Sim.

Segurança Física – Número de Vigilantes	2 (dois) vigilantes para a galeria. A demanda depende da exposição.
Proteção contra-fogo	Sim